

# Alfabeto

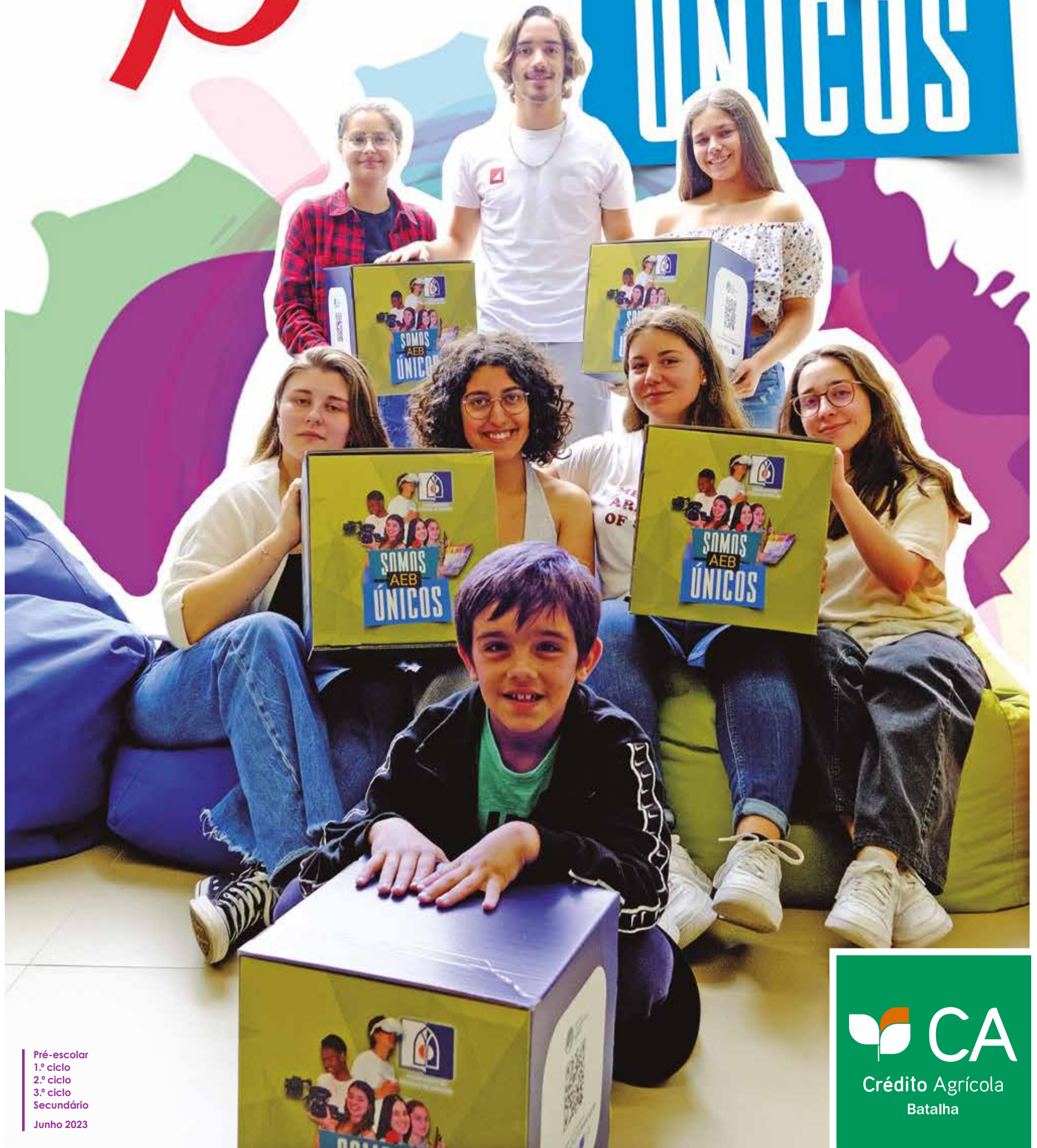
JORNAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA

# SOMOS

# AEB

# ÚNICOS

50 Anos



Pré-escolar  
1.º ciclo  
2.º ciclo  
3.º ciclo  
Secundário  
Junho 2023

 **CA**  
Crédito Agrícola  
Batalha

## Editorial O “Nós” à frente do “eu”!



**Jorge Pereira**, Subdiretor do AEB

Quase 50 anos depois da Revolução dos Cravos, que inaugurou uma nova atmosfera no nosso País, os alunos mais novos do AEB foram desafiados a refletir sobre a Liberdade e, com o apoio dos seus professores, a criarem imagens femininas 3D que simbolizassem este conceito. Foi-lhes também perguntado: “O que é para ti a Liberdade?”

Os resultados foram surpreendentes. Da criatividade das crianças nasceram várias “Maria Liberdade”, imagens que estiveram em exposição e fizeram as delícias dos mais velhos. A partir dos depoimentos dos alunos foi construído um interessante *podcast* que reúne essas opiniões e que deve fazer-nos pensar...

Apesar de os nossos alunos viverem, desde sempre, em Liberdade, não deixam de ter uma ideia muito lúcida sobre a importância de saber que a nossa Liberdade tem de respeitar o espaço do Outro e que ser livre não é fazer o que nos apetece.

Talvez inspirados pela filosofia UBUNTU, que tantos e tão bons frutos

tem dado no AEB, sentimos a nossa comunidade escolar a dar passos para que deixemos de privilegiar o “eu” para valorizar o “Nós”.

Num mundo cada vez mais centrado no egoísmo, que nos tem conduzido aos problemas que hoje afetam indelevelmente a convivência entre países e no interior das sociedades, apraz-nos registar a crescente descoberta do Outro e a construção do “Nós”, simbolizada em tantos e tantos projetos, em tanta dedicação de alunos, pais, professores, pessoal não docente e parceiros do agrupamento.

Só faz sentido desta maneira e, no final de mais um ano difícil, queria deixar o agradecimento a todos os que têm contribuído para um AEB mais centrado na felicidade do Outro, onde os seus membros procuram relacionar-se cada vez mais num espírito centrado na ética do cuidado e no estabelecimento de pontes.

Votos de boas férias para todos e de muito sucesso aos que partem para novos desafios.

## Emocionante história de superação contada por Paulo Azevedo

Na manhã de 28 de fevereiro, os alunos do 3.º CEB e do ensino secundário tiveram a oportunidade de assistir, no auditório paroquial, à palestra intitulada “Impossíveis são as barreiras da nossa mente”, proferida por Paulo Azevedo, um orador motivacional que tem como mote das suas comunicações os seus heróis. A iniciativa foi da Associação de Pais e Encarregados de Educação, contando com o apoio do agrupamento e do município da Batalha.

O convidado nasceu há 42 anos sem mãos e sem pernas, mas estas limitações físicas nunca foram impedimento para seguir uma vida normal. Tem uma formação e atividade multifacetadas que passam pelo teatro, televisão, cinema, jornalismo e até experiência como treinador de futebol, estagiando na equipa do Real Madrid. É ator, palestrante e orador, tendo já falado para milhares de pessoas, em palcos nacionais e estrangeiros.

No encontro com os alunos do AEB, clarificou o objetivo das suas palestras:



“Marcar a diferença nos outros e, se conseguir mostrar a uma só pessoa que ela tem valor e amor-próprio, isso é a maior gratificação que poderei ter”. A grande mensagem que passou foi a de que “somos nós que podemos

abrir as portas dos nossos sonhos”, destacando o papel das pessoas que o rodeiam e apoiam, familiares e amigos, em especial o seu avô. Por fim, deixou um conselho aos jovens que o escutaram: “O principal caminho para a felici-

dade é aceites-te como és, acredites em ti e no teu valor e gostares de ti, porque o resto vem por acréscimo”.

**Margarida Silva**, 7.º E  
**Carolina Ferreira e Carlota Bento**, 12.º B

## Coloquemos alguns ovos no cesto dos sonhos



**Ana Leonor Amado**,  
12.º C

Todos já ouvimos dizer, mais que uma vez, que os sonhos são “uma constante da vida” ou que “somos feitos da mesma ma-

téria dos nossos sonhos”, frases que se referem, principalmente, aos sonhos que temos de olhos abertos. Será que eles são tidos em conta aquando da tomada de decisões importantes? Seria o esperado, no entanto, nem sempre se verifica.

Acredito que “a vida é feita de pequenos nada” - cada vez me parece mais que esses “nadas”, essas vivências do dia a dia, se tiverem uma intenção, são os pequenos passos que damos no processo de

realização dos nossos sonhos. Assim, parece-me que qualquer decisão que mude o nosso quotidiano, a nossa rotina, terá impacto na realização ou não do que se queira alcançar.

Além disso, penso que a missão dos sonhos, se é que a têm, é a de nos fazerem sentir realizados, de termos conquistado aquilo que consideramos importante, não sendo obrigatória a grandiosidade dos mesmos nem a necessidade de muitas decisões. Adicionalmente, conside-

ro que, se as decisões não são adequadas ao objetivo final ou se este é alterado, devemos ter liberdade e força de vontade para mudar as nossas opções.

Por fim, tal como afirmou Herman Hesse, “não andamos em círculos, subimos, o círculo é uma espiral, na qual já subimos vários degraus”. Assim, se tiverem liberdade para subir a espiral que vos realiza, não coloquem todos os ovos no mesmo cesto, ponham alguns no cesto dos sonhos.

## Entrevista

# “Consegui entender o sentido do lema da União Europeia ‘Unidos na Diversidade’”

**Ana Leonor Amado frequenta o 12.º ano, representou Portugal no Concurso Internacional de Tradução e ganhou o 1.º prémio do “Juvenes Translatores”, na modalidade Tradução de Língua Inglesa para Português. No dia 31 de março, participou, em Bruxelas, na cerimónia de entrega de prémios onde teve a oportunidade de se encontrar com jovens provenientes dos 27 países da União Europeia, de conhecer a equipa organizadora do concurso e de ver como trabalham os tradutores da Comissão Europeia.**

## Quais as nacionalidades dos participantes?

Os vencedores eram de todos os estados-membros, mas, infelizmente, por razões de saúde ou outras, alguns não conseguiram estar presentes.

## Como foi estar em Bruxelas?

De uma forma geral, posso afirmar que esta experiência foi muito enriquecedora, permitiu-me muitos novos contactos com pessoas e realidades, bem como novas amizades em toda a Europa.

## Fala-nos dessas vivências.

Houve diversos momentos de convívio. Nesses bons momentos, os tópicos de conversa foram desde os

diferentes sistemas educativos à política, passando por realidades culturais e também problemas e vivências que todos partilhámos. Todos tínhamos 17 ou 18 anos.

## Que trabalhos realizaram e como decorreram?

Tive a oportunidade de conhecer o Departamento Português da Direção-Geral de Tradução, como funciona o seu trabalho e a sua importância. Apesar de não ser uma área que me interesse muito, gostei de perceber como funciona e a importância da tradução, na prática, para que todos tenham acesso à informação. Além disso, visitámos o Museu da História Europeia, que tem

como objetivo explicar a complexa história do nosso continente de uma forma simbólica e interativa, o que pessoalmente adorei.

## Apercebeste-te das diferentes realidades dos colegas que participaram na cerimónia?

Através deste convívio penso que, finalmente, consegui entender o sentido do lema da União Europeia “Unidos na Diversidade”. Todos os vencedores ali presentes tinham vivências diferentes, tanto culturais como académicas, pessoais e de estilos de vida. Algumas foram mesmo novidade para mim. Entendi que é através dessas diferenças e da comparação entre países que se

consegue chegar a melhores soluções e que são estas diferenças que tornam a Velha Europa um continente rico.

## Das várias intervenções, qual a que mais te tocou?

O discurso que mais me tocou foi o do vencedor checo, Max Petrousek. Na sua intervenção, abordou o tema de ser apenas mediano, principalmente em termos académicos, e de como a escola e o sistema educativo, muitas vezes, não permitem perceber que não precisamos

de ser ótimos em tudo. Além disso, também mencionou a pressão que é colocada nos adolescentes, tanto pela família como pelas redes sociais ou mesmo por nós próprios aos vermos o sucesso dos outros.

**Maria Pragosa,**  
12.º C



## Batalha recebe encontro regional de Escolas Ubuntu

No dia 31 de maio, decorreu um encontro regional de Escolas Ubuntu sob o lema “A Caminho de uma Escola Relacional”, fruto da parceria entre o Instituto Padre António Vieira (IPAV), o município da Batalha e o nosso agrupamento.

O auditório municipal foi o espaço de acolhimento de treze escolas, dando-se início a “um dia cheio e em cheio”, no dizer da professora Fernanda Guerra que

destaca também o “papel importante dos parceiros locais como o MCCB e o Mosteiro da Batalha, bem como alunos e professores Ubuntu do AEB”.

De manhã, enquanto os alunos estiveram envolvidos em atividades práticas, os professores assistiram à conferência “Educação relacional: uma abordagem inovadora à promoção do sucesso escolar”, com a presença de Joan Quintana e

Sílvia Pênon, dois especialistas na perspetiva humanista e relacional da educação. Houve, depois, a oportunidade de assistir à apresentação do livro “Educação Relacional: chaves para uma pedagogia do reconhecimento” de Joan Quintana e Arnaldo Cisneros. De tarde, aconteceu o momento “Vidas Ubuntu” com a partilha de vida da atleta olímpica e campeã do lançamento do peso, Auriol DonGmo, e do seu treinador Paulo Reis. Seguiu-se um apontamento musical da responsabilidade de alguns alunos do 5.º A que frequentam o ensino articulado do Conservatório de Música e Artes do Centro, do trio de flautas (Mara Videira, Marta Alferes e Lara Guerra) e dos alunos Ubuntu Júnior da Escola Básica de Reguengo do Fetal.



## Combate ao bullying através da música

No âmbito do projeto Erasmus+ KA229 “European Tunes Choir for Peer Bullying”, durante este ano letivo, realizaram-se três mobilidades internacionais à Letónia, Grécia e Turquia. Estas ações permitiram que alunos do 1.º CEB e professores do AEB trabalhassem em articulação com colegas destes países e também de Inglaterra.

As atividades focaram a temática do *bullying* e o seu combate através da música. Trabalharam-se as vertentes musical e social, a dinâmica de grupos, a tutoria entre pares e a gestão de conflitos. Alunos e professores dinamizaram atividades que possibilitaram aos alunos e professores estrangeiros desfrutar de momentos de partilha e de trabalho em equipa, levando a cabo dinâmicas de grupo e de interação social.



Alguns alunos do 4.º ano da Escola de Reguengo do Fetal transmitiram-nos o seu entusiasmo e as aprendizagens que realizaram. “Conhecemos a cultura e a gastronomia de cada país”, afirma Victor Alves. “Convivemos com colegas de diferentes nacionalidades e até aprendemos a dizer palavras nas suas línguas e a melhorar o inglês”, refere Pedro Silva. “Conjuntamente, trabalhamos músicas dos diferentes países que apresentámos no concerto final”, informa Vi-

tória Duarte. “Adorei realizar as atividades preparadas pelos colegas e professores, eram muito interessantes”, confessa Vitória Saragoça. “De regresso ao nosso país, partilhámos o que aprendemos com os colegas do nosso agrupamento que estão a participar no projeto”, conclui Pedro Silva.

A última mobilidade decorreu na Turquia com a realização do concerto final. Foram momentos de grande aprendizagem e partilha.

**Prof. Fernanda Alvega**

## Aprendizagem intercultural no AEB

Johanka Joklova, de nacionalidade checa, e Fátima Arce, de nacionalidade paraguaiense, frequentam a nossa escola ao abrigo do programa Intercultura – AFS Portugal, com o objetivo de contribuir para a paz e compreensão entre os povos, para uma aprendizagem intercultural e para uma educação global.

Questionadas sobre as diferenças entre o sistema de ensino português e o dos seus países, a Joanka aponta as principais diferenças: “Na República Checa, a obrigatoriedade do ensino é de apenas nove anos”; no ensino secundário, “estudamos várias disciplinas, no meu caso quinze, e não apenas as de uma área específica” e há “seminários relacionados com a nossa futura universidade”. É um “sistema de ensino mais exigente,

com dias longos, muitos projetos e trabalho a realizar durante o nosso tempo livre”, adianta. A Fátima destaca que, “no Paraguai, no ensino público, o número de horas na escola é mínimo” e que, “para entrar num curso universitário, não se consideram as notas do secundário, é feito apenas um exame de ingresso”.

Ficámos a saber que “os checos são, normalmente, bastante introvertidos” e que os portugueses, na perspetiva da Joanka, são, “em geral, simpáticos, amigáveis e abertos, pessoas muito descontraídas, diria até desorganizadas, enquanto nós somos, habitualmente, muito mais rigorosos e pontuais”. A Fátima considera que “ambos os povos são afáveis, hospitaleiros e gentis” e que “os portugueses, à primeira vista, parecem

frios, mas, na verdade, são pessoas supercalorosas e dispostas a ajudar”.

Com saudades da família, dos amigos e dos pratos tradicionais, a Joanka também sente falta de “transportes públicos”, em Portugal, sendo “difícil chegar a qualquer lado”. A Fátima, ainda que com saudades dos familiares e amigos, da gastronomia paraguaiense e dos seus animais domésticos, encontrou na família de acolhimento o que necessita para se “sentir em casa”. A propósito da gastronomia, a Joanka notou que “os portugueses comem muita carne”, enquanto a Fátima acha que comemos “muito peixe e marisco”.

Do nosso país guardam boas recordações. A Joanka leva “memórias das praias”, dos lugares, sobretudo das praias onde teve “o



prazer de estar em contacto com o oceano, já que na República Checa não há nada parecido”. A Fátima recorda a nossa “doce língua, as

praias com encantadores pores-do-sol, a hospitalidade e a amabilidade dos habitantes, as mil maneiras de comer bacalhau ou comer um pastel

de nata enquanto se passeia pelas ruas de Lisboa”.

**Maria João Rodrigues e Maria Monteiro**, 11.º C  
**Márcia Borges**, 12.º D

## Alô, Alô, Faculdade!

Dois antigos alunos do AEB partilharam connosco as suas impressões e experiências relativamente ao seu percurso no ensino superior.

**Mariana Macedo frequenta o 2.º ano da licenciatura em Comunicação e Media, no Instituto Politécnico de Leiria (IPL).**

**Como tem sido a tua nova experiência no mundo do ensino superior?**

Considero-a bastante positiva. Há todo um mundo por detrás do curso que frequento, como o Núcleo de Curso e outras atividades académicas.

**Tendo sido aluna da Oficina de Jornalismo, consideras que a nossa escola**

**te deu competências úteis para o teu curso?**

Sim, o meu curso engloba disciplinas relacionadas com o jornalismo. Na Oficina, adquiri diversas bases, como escrever e procurar informação, o que acabou por me facilitar a vida e ajudar a enfrentar novos desafios, como é o caso de escrever para o Jornal Académicos.

**Sabemos que frequentas a Tum’Acanénica, a Tuna Mista da tua escola. Como te sentes ao pertencer a uma tuna?**

Desde sempre gostei de estar envolvida em projetos que tivessem a ver com música. Quando entrei para a universidade, já tinha aquele “bichinho” de querer experimentar a tuna e, desde então, lá estou! O mundo das tunas é muito maior e diferente do que aquilo que as pessoas de fora conseguem compreender. É algo que só vivendo é que se entende.

**Que expectativas tens relativamente ao teu futuro profissional?**

Ainda não sei bem, pois

o meu curso é bastante abrangente, mas algo de que gosto imenso é a produção de conteúdos audiovisuais. Se, atualmente, pudesse escolher, seria nessa área que gostaria de exercer a minha profissão.

**Que conselhos dás aos alunos que frequentam o ensino secundário e pretendem ingressar brevemente no ensino superior?**

Não tenham medo do desconhecido, abracem os projetos das universidades. Não se sintam mal por escolherem ficar numa escola



**Mariana Macedo**

perto de casa, não cedam à pressão de ir viver e estudar em grandes cidades. O im-

portante é sentirem-se felizes e realizados no curso que realmente gostam.



**Diogo Barroso**

**Diogo Barroso também é estudante no IPL. Frequenta o programa “BrightStart”, patrocinado pela empresa Deloitte (dois anos num TeSP de Tecnologias Informáticas e três numa licenciatura de Engenharia Informática).**

**Podes descrever-nos as temáticas abordadas no teu curso?**

Estudamos várias tecnologias de programação, gestão de dados e disciplinas importantes para o mercado do trabalho. Agora, estou em Projeto, um estágio na Deloitte, com responsabilidades reais no mercado de trabalho.

**Quais são os teus maiores desafios no ensino superior?**

Foi um desafio sair para algo diferente do meu percurso até agora. Frequentei Ciências e Tecnologias, mas estou integrado numa grande equipa que me ajuda.

**Que conselhos dás aos alunos que frequentam o ensino secundário e pre-**

**tendem ingressar brevemente no ensino superior?**

Aconselho que se mantenham focados nos vossos objetivos, que acreditem e trabalhem para o sucesso, ele não aparece simplesmente.

**Ana Laranjeiro e Carolina Pacheco**, 12.º C

# Liberdade, um valor a preservar

**Neste ano de 2023, durante o qual se celebram quase cinco décadas de democracia e liberdade no nosso país, é importante recuarmos no tempo para conseguirmos dar valor àquilo que possuímos hoje. A data histórica de 25 de abril de 1974 marcou o fim da ditadura do Estado Novo e levou à integração de Portugal num conjunto de países livres.**

## O que é a liberdade?

O conceito de liberdade não é fácil de definir. São vários os sentidos que pode adquirir, dependendo muito das experiências de vida que se vão acumulando. Fala-se do direito de liberdade de pensamento, de ação, de expressão, entre outras formas. Devemos, antes de mais, entender o seu valor para, em seguida, agir de forma a preservá-la.

## MOSAICOS DE LIBERDADE

Muitos são os poetas, filósofos e outros pensadores de todos os tempos que refletiram sobre este direito humano. José Eduardo Agualusa afirmou que a liberdade é a “condição de um ser não sujeito ao constrangimento de limites físicos ou de pensamento”. Foi este o mote que levou o Alfabeta a recolher pontos de vista sobre o tema, junto de várias pessoas.

### Eduardo Marçal Grilo

O antigo Ministro da Educação realça a importância da conquista da liberdade, não devendo os cidadãos tomá-la por garantida: “A liberdade é a única forma de ter um sistema democrático, é-lhe inerente. Se não houver liberdade, não há democracia. A grande conquista que tivemos há quase 50 anos foi ganhar liberdade para poder ter democracia. Agora, é preciso defender a democracia e a liberdade. A democracia defende-se fazendo o bem, procurando combater as desigualdades, a pobreza e favorecendo os mais desfavorecidos”.

### Marco Neves

O professor e presidente do Conselho Geral do AEB define poeticamente liberdade como “o fôlego da existência humana, o sopro vital que enche os pulmões da nossa espécie

com a promessa de uma possibilidade infinita”. E explana o seu pensamento: “Não é apenas a ausência de amarras tangíveis, mas a presença de um espaço aberto para a exploração - um cosmos interior que cada um de nós tem o direito de sondar, descobrir e moldar conforme o nosso desejo. Na vastidão desse espaço, encontramos o esplendor da escolha e da autoterminação, a capacidade de traçar o nosso próprio destino, de construir um legado que ecoa a nossa singularidade. A beleza da liberdade reside na aspiração e emergência da sua dualidade. Ela é, ao mesmo tempo, pessoal e universal. A sua realização depende do respeito pela individualidade e, paradoxalmente, pelo espaço do outro. Não é a imposição dos nossos desejos sobre o outro, mas o entendimento de que o direito do nosso espaço se dissipa onde o espaço do outro começa, por isso, ela está acompanhada de responsabilidade, de compromisso tácito, de não eclipsar a liberdade do outro. Flui como um rio entre as montanhas do respeito e da empatia, encontrando o seu caminho em equilíbrio com o dos outros. Quando vivida na sua plenitude, é uma sinfonia inacabada que cada um de nós tem o privilégio de compor”.

### Luís Novais

O diretor do AEB sintetiza a sua conceção de liberdade afirmando: “É ter autonomia para poder definir a minha própria vida e a minha felicidade; é poder pensar, expressar a minha opinião e fazer escolhas; é poder cuidar de mim para cuidar dos outros, respeitando a sua liberdade”.

### Carla Pragosa

Para esta encarregada de educação, “a liberdade

é um bem maior e imensurável. É a única forma de nós pensarmos como pessoas e como sociedade. Aprender a fazer as melhores escolhas e aceitar o pensamento do outro é um ato de liberdade, de responsabilidade e um dever. Ter consciência desse valor e aprender a desfrutar dele é um desafio permanente”.

### Leonor Santos

No entender desta aluna do 11.º D, a liberdade “é, para muitos, garantida e subestimada; para outros, apenas um sonho”. Para ela, é a possibilidade de escolher, decidir e fazer aquilo que gosta. Porém, realça: “A liberdade tem limites que criam barreiras entre aquilo a que temos direito e é correto fazer e aquilo que é incorreto”. Lembra também que o famoso “à vontade não é à vontade, nos dias de hoje, parece estar esquecido, tal como o sacrifício que foi (e ainda é) a luta pela liberdade”. No que toca à liberdade de expressão, é clara - “Sabemos lá nós o que é a censura!” - prossequindo: “A liberdade é um direito que nos concede valor e nos permite mostrar aquilo que somos e que temos a dar ao mundo. Ao celebrarmos a liberdade, devemos ter em conta que o que para nós está garantido já foi para outros um sonho, uma conquista árdua”.

## CELEBRAÇÕES DO 25 DE ABRIL NO AEB

### O dia em que as portas da nossa escola se abriram com cravos de liberdade

Num momento de grande criatividade, os alunos do 9.º ano e outros que a eles se quiseram juntar deixaram uma mensagem nas portas da nossa escola. Esta iniciativa partiu dos professores de História

e enquadrou-se nas comemorações dos 49 anos do 25 de abril. Leonor Moniz, professora, relatou-nos, em breves palavras, o trabalho desenvolvido: “Numa folha de papel, os alunos desenharam, colaram, aplicaram um cravo ou deixaram a ideia livre desta flor simbólica associada à História e à Democracia em Portugal. Depois, escreveram um poema, a letra de uma canção ou a memória de quem viveu este dia, em 1974, e colocaram as folhas nos puxadores das portas”.

### As Marias Liberdade foram ao teatro

As crianças do pré-escolar e os alunos do 1.º CEB e da Educação Especial foram desafiados, pelo Alfabeta, a construir figuras representativas da liberdade - a Maria Liberdade - com materiais à sua escolha. Com a orientação dos respetivos docentes, os pequenos artistas brindaram-nos com figuras femininas de grande originalidade e beleza. A sua presença no palco onde os Dramatecos fizeram a sua representação, fez delas protagonistas da mensagem “Sonho e Liberdade”, tendo a honra de abrir o espetáculo teatral.

O ponto final desta reportagem apenas marca a conclusão de uma etapa vivida pela nossa Oficina de Jornalismo. Aprendemos, com ela, uma grande lição: é necessário ter liberdade e saber cuidar dela para agirmos em prol da mudança do mundo. Terminamos com a exclamação proferida por todos com quem nos cruzámos:

“Viva a Liberdade!”

Ana Leonor Amado,  
12.º C  
Oficina de Jornalismo



## Alunos do AEB cantam na Festa Final de “Miúdos a Votos”



Um grupo de alunos das turmas D, G e H, do 5.º ano, aceitaram o convite da Visão Júnior e cantaram, na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, o hino da sua campanha, baseado na música do filme *Mamma Mia*, encerrando, desta forma, a Festa Final de “Miúdos a Votos”. No dia 22 de maio, além da convivência com alunos de outras escolas, tiveram a possibilidade de participar num encontro com o escritor David Machado que, de forma muito divertida, lhes apresentou os seus livros.

Cristina Delgado, profes-

sora que coordenou a participação dos alunos do nosso agrupamento, informou que se trata de uma iniciativa da Rede de Bibliotecas Escolares e da Visão Júnior que pretende promover a leitura e a cidadania. Adiantou ainda que, em parceria com a biblioteca escolar, toda a organização envolveu regras e procedimentos das eleições políticas: “Os alunos do 2.º ciclo elegeram os livros que mais gostaram de ler, respeitando as fases de recenseamento, apresentação de candidaturas, campanha eleitoral, votação e escrutínio”. Nesta medida,

além de terem tido a oportunidade de compreender como se desenrola um processo eleitoral, “os alunos fizeram ouvir a sua voz, expondo e defendendo os seus pontos de vista e tornando os livros tema de conversa”, conclui.

Neste exercício de cidadania e de liberdade, alguns alunos experimentaram ainda, durante a festa, o exercício da literacia mediática, pois foram entrevistados para a Rádio Miúdos. Para o Alfabeto, deixaram também a sua opinião. Alice Costa (5.º H) diz que ficou a “perceber

que um voto pode fazer a diferença”, descoberta semelhante à da sua colega Constança Marques. Rafael Monteiro (5.º H) será, futuramente, um cidadão exemplar: “Quando tiver 18 anos, não vou deixar de votar”. Já Pedro Rino (5.º H) destaca a leitura e os livros como uma atividade “brutal”, enquanto a sua colega Gabriela Oliveira lembra: “Durante os comícios, aprendemos a apresentar argumentos para defender o nosso livro candidato, o que foi uma grande ajuda para as apresentações orais” e Inês Apura (5.º G) garante que tal prática os fez “perder a vergonha e a timidez de falar em público”, tornando-os “mais confiantes”. David Gomes (5.º G) aponta como vantagem o trabalho em grupo: “Partilhámos as nossas ideias e aprendemos a aceitar a opinião dos outros”.

**Fernanda Cardoso,**  
Projeto “Escola a Ler”

## Da Batalha para o mundo do desporto

Edna Peralta e Bernardo Cunha, além de frequentarem o 12.º ano, praticam desporto de alto rendimento. Ela joga futsal e, este ano, foi chamada para a seleção nacional; ele é atleta de decatlo e, em novembro, assinou pelo Sport Lisboa e Benfica, clube onde permanece. Ambos nos contam que a atividade desportiva começou muito cedo nas suas vidas, aos cinco e sete anos,

respetivamente. A primeira influenciada pelo irmão, o segundo encaminhado para a modalidade pelo professor de Educação Física.

Conciliar a vida de estudante com a vida de atleta tem sido, para os dois, um grande desafio, pois exige uma boa gestão do tempo, mas tanto um como o outro falam dos tempos equilibrados que dedicam às duas atividades. A propósito do

seu percurso na alta competição, a Edna destaca os estágios na seleção como uma oportunidade de realização de “muitas aprendizagens” que a ajudam “a evoluir como pessoa e como jogadora”, uma vez que trabalha “com os melhores”. Sente-se “orgulhosa e contente” porque o seu trabalho tem sido “bem visto e recompensado”. Por sua vez, o Bernardo destaca como

momentos marcantes do seu percurso “a representação da seleção nacional no Campeonato Ibérico de Provas Combinadas e a ida ao Campeonato da Europa de Juvenis”, onde obteve o 9.º lugar e bateu o recorde nacional até hoje, sentindo-se “bastante orgulhoso por estas conquistas”.

No futuro, a Edna ambiciona “representar a seleção nacional A de futsal e jogar num dos maiores clubes”, enquanto o Bernardo gostaria de “continuar no atletismo e ser fisioterapeuta”, procurando “conciliar as duas atividades e obter rendimentos de ambas”. Aos jovens da sua idade deixam uma mensagem: “Nunca desistam dos vossos sonhos e acreditem sempre em vocês!”

**Alice Santo e Carolina Ferreira,** 12.º B  
**Ana Carolina Laranjeiro,** 12.º C



### Aluno do AEB representa a região de Leiria no Concurso Nacional de Leitura



Pedro Silva é um aluno do 4.º ano da Escola Básica de Reguengo do Fetal que, na prova final da 16.ª edição do Concurso Nacional de Leitura, realiza-

da a 3 de junho, em Torres Vedras, representou a Comunidade Intermunicipal de Leiria. O seu empenho, dedicação, criatividade e gosto pela leitura levaram-no de prova em prova até ao apuramento final nesta iniciativa do Plano Nacional de Leitura 2027. Na prova de vídeo, que pode ser vista na versão *online* do livro “Carta aos líderes do mundo”, da autoria de Maria Inês Almeida e Flávia Lins e Silva.

## Parabéns, $\pi$ !

O número mais fascinante da história da Matemática é comemorado no dia 14 de março, desde 1988. O Pi está nos astros, nas flores, nos rios, nas proporções do corpo humano e em todas as formas redondas, como os indispensáveis botões. Faz-se representar pela letra grega  $\pi$  que foi adotada para o número a partir da palavra grega que designa perímetro. O número é infinito em casas decimais, pertence aos números irracionais e é a constante que representa a proporção numérica definida pela relação entre o perímetro e o diâmetro de uma determinada circunferência.

Este número começou a ser calculado há mais de 4000 anos e continua a desafiar matemáticos. Os antigos egípcios, os hebreus e os babilônios já usavam fórmulas para calcular as áreas e os perímetros das circunferências, pois eram fundamentais para as suas construções, as famosas pirâmides. No entanto, foi Arquimedes o primeiro a conseguir calcular este número de forma mais rigorosa. Mais tarde, Ptolomeu recalculou-o e conseguiu uma melhor aproximação. Atualmente, o Pi é utilizado com o valor 3,1416, mas pode ir até 62,8 bilhões de dígitos, cálculo obti-

do por matemáticos suíços, em 2021, através do computador.

Como a aproximação do Pi é 3,14 convencionou-se atribuir-lhe o seu dia a 14 de março (14/3 ou 3/14, segundo a datação americana). Em 2019, a UNESCO também declarou esta data como o Dia Internacional da Matemática, dia que foi celebrado na nossa escola com atividades tão diversas, como: curiosidades, jogos, vídeo, concurso “Pi+doce”, poemas, fotografia, confecção de doces e eleição da melhor doçaria alusiva ao famoso número.

**Prof. Florbela Catarino**

## Feira da Ciência na Batalha



## Dramatecos sobem ao palco em Leiria e na Batalha



Integrada na 28.ª edição do Festival de Teatro Juvenil Miguel Franco, o grupo de teatro do AEB, os Dramatecos, representou “Uma História de Trás(z) para a Frente”, com autoria e encenação da professora Rosário Cunha. Após o palco de Leiria, seguiu-se o palco do auditório municipal. Nesta peça de teatro, os alunos falam do seu percurso escolar, dado que estão a finalizar o ensino secundário e se preparam para iniciar uma nova etapa da sua vida.

Em Leiria, tiveram um

público especial: os formandos do curso EFA (Educação e Formação de Adultos) do nosso agrupamento, acompanhados pela professora Laura Sousa, no âmbito da “Atividade Integradora”. Muitas são as palavras elogiosas com que comentam este espetáculo teatral e muitos são os provérbios, pensamentos, versos de poemas ou memórias que avivaram para escrever as suas reflexões. Joaquim sintetiza, com palavras simples, a riqueza da mensagem

da peça e o sentir dos seus colegas. “A conclusão do ensino secundário é o fim de um ciclo e o início de novos desafios e incertezas. Devemos encará-los com orgulho e sem medo e usar o pânico que provoca ter a vida toda pela frente como motivação para ir mais além, partir em busca de novas oportunidades e voar ao alcance dos nossos sonhos. O final do ensino secundário abre-nos caminhos que temos que percorrer sempre ao encontro de nós mesmos”.

O “Viv@Ciência!”, Clube de Ciência Viva do AEB, organizou uma feira temática que teve lugar no salão paroquial, no dia 16 de maio. Por lá passaram os alunos de vários anos de escolaridade, desde o 6.º ao 10.º. Esta atividade assinalou o Dia Nacional dos

Cientistas e o Dia Internacional da Luz, também comemorados pelo agrupamento como membro da Rede de Escolas Associadas da UNESCO.

A professora Ana Barraca, uma das dinamizadoras do clube, explicou-nos que “esta data surgiu devido à

primeira operação bem-sucedida com raio laser, realizada em 1960, pelo físico Theodore Maiman”, concluindo que “foi um dia com muitas experiências e muita luz, com a participação do Show de Física da Fábrica - Ciência Viva da Universidade de Aveiro”.

## Leituras d’ “O Príncipezinho”

No âmbito do projeto “Todos juntos podemos ler”, realizado pela Educação Especial e pela biblioteca escolar, surgiu a ideia de adaptar a história “O Príncipezinho” para os alunos do Centro de Apoio à Aprendizagem. Para obter a colaboração destes alunos, usaram-se símbolos através da plataforma ARAWORD que permite ajustar texto a imagens. Além disso, foi criado um livro com texturas, sem texto, permitindo a interação com crianças com paralisia cerebral e a interpretação da história de forma diferente. Foi ainda pintado um banco do recreio, o “banco do criar laços”.

Cidália Silva, professora da Educação Especial, esclarece que a ideia foi crescendo com o interesse, gostos e capacidades dos alunos e explica o teor dos trabalhos: “É dito que um príncipezinho, que estava sozinho, faz uma viagem ajudado por um



bando de pássaros, vai ter ao deserto, encontra uma raposa e fica amigo dela”. Adianta que o objetivo principal da atividade é “passar a mensagem de criar laços e estar com o outro”, concluindo que se “deu aso à expressão plásti-

ca” e se promoveu a “colaboração, inclusão e diversificação”, valorizando o “potencial e o contributo destes alunos para uma escola inclusiva e dinâmica”.

**Leonor Santos, 11.º D**

## SENTIDO RECONHECIMENTO

### Aos professores

Idalina Reis, João Carvalho, Fátima Gaspar, Fátima Ribeiro e Ofélia Carreira

“Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.” É com as palavras de Saint-Exupéry que o jornal Alfabeto presta a sua homenagem aos profissionais do AEB que se aposentaram durante o último ano letivo.

### Para a professora Fátima Gaspar, a alma deste jornal:

Se fosses um verso  
E eu tivesse que o cantar  
Percorreria o Multiverso  
Para não desafinar.  
Se fosses um verso, perpetuarias em todo o universo.  
Se fosses um verso, serias um diti-rambo,  
Rimarias com o adjetivo super e o refrão já está.  
Se fosses um verso,  
Terias rima certamente,  
Cruzada ou emparelhada,  
Mas sempre muito contente.  
Serias um verso de amor  
Salpicado de carinho e alegria  
Boa disposição, força e coragem  
Com nuances de magia.  
Se fosses um verso, serias um dos livres e vastos de coração.  
Estarias nas pequenas coisas da vida,  
Nas mais simples e singelas,  
Mas repletas de amor e compaixão...  
Serias luz e gratidão!  
Se fosses um verso,  
Serias uma estrofe de amor e paz,  
Um refrão que encanta e versa,  
Um poema que jamais se desfaz.  
Serias poesia repleta de sensibilidade e beleza,

Capaz de encantar e emocionar quem te lesse.  
Serias o mar,  
Um mar que impulsiona, inspira e tranquiliza.  
“Os anjos nasceriam aqui:  
Frescos matinais, quase de orvalho,  
De coração alegre e povoado.”  
Às vezes dirias: “Não sei por onde vou,  
Não sei para onde vou  
Sei que não vou por aí!”  
Porque serias também  
a asa desassombrada e o acalento do abraço de um “poema geológico”!  
Se fosses um verso, voarias na nossa imaginação,  
Serias algo controverso,  
Infinito como o universo,  
Levar-nos-ias a outra dimensão,  
Com coragem e determinação.  
Serias o verso de um poema de Amor,  
Serias o toque da saudade deixado em cada um de nós.  
Se fosses um verso, serias este mundo tão complexo?  
Se fosses um verso, iluminarias todo o universo...  
E em todos os jardins haverias de florir.

**Assinado: Nós**

## Menção Honrosa para o 5.º F com o projeto “Energia é connosco!”

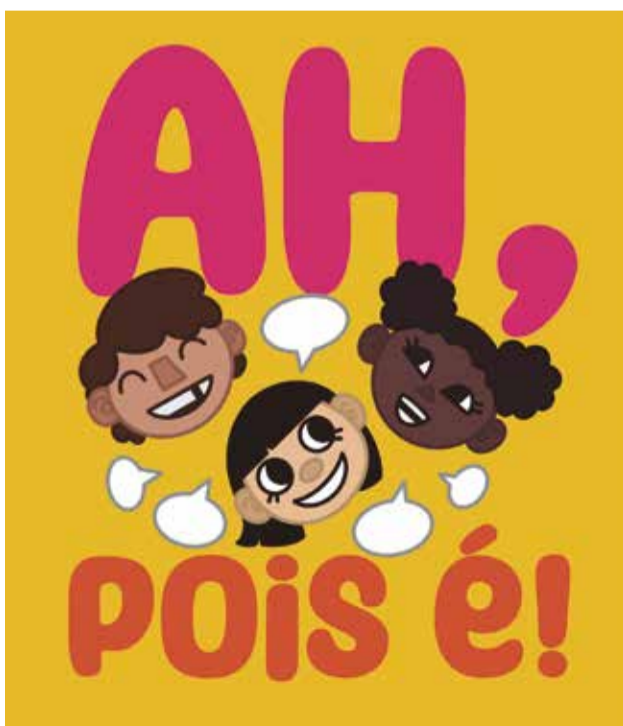


O trabalho desenvolvido pelos alunos do 5.º F nas aulas de LIP (Laboratório de Ideias e Projetos) e de Português, em parceria com o Clube de Ciência Viva, a biblioteca escolar e alguns encarregados de educação, foi distinguido pelo júri do Campeonato de Ciência e Escrita Criativa com uma Menção Honrosa.

A turma criou um texto narrativo e um protocolo experimental usando o dínamo de uma bicicleta, muita imaginação e força para produzir energia elétrica. Ao constituir-se como um estímulo para a leitura, escrita e experimentação, o trabalho enquadra-se no projeto “Escola a Ler” e no Plano de Promoção da Leitura do AEB.

No último dia de aulas, os alunos foram surpreendidos com a entrega de um diploma e do livro “Noite de Terror”, da coleção “O Clube dos Cientistas”, que oferecem à biblioteca.

**Fernanda Cardoso,**  
Projeto “Escola a Ler”



Caro leitor, pode ouvir este podcast e seguir mais informação do AEB em <http://alfabetoieb.pt/>, o Alfabeto online.

**CA Express**

**TUDO O QUE VALORIZA, EM MENOS DE NADA.**

*Abra Conta no Crédito Agrícola e receba de imediato o seu Cartão de Débito personalizado.*

Com o CA Express abrir uma conta com o seu Cartão de Cidadão é simples e rápido. Visite o Crédito Agrícola, um Banco com soluções inovadoras e surpreenda-se com tudo o que temos para si.

**808 20 60 60**  
www.creditagricola.pt

**CA**  
Crédito Agrícola  
O Banco nacional com presença local  
Desde 1911